



Fórum da Gestão do Ensino Superior nos países e Regiões de Língua Portuguesa

2º Os Contributos do Ensino Superior face aos novos Desafios Societais

6.ª Conferência - 23, 24 e 25 de Novembro - Universidade Estadual de Campinas – Brasil

Titulo: Influência do modelo sociocognitivo no processo de orientação e aconselhamento da carreira; políticas públicas sobre o subsistema do ensino superior em Angola

Elias, A.P

Ministério do Ensino Superior de Angola

e-mail: paula13_9@hotmail.com

Resumo

A prática do aconselhamento de carreira no ensino superior, têm merecido uma maior atenção e estudo na área da Psicologia Vocacional. Mas, ainda assim, verifica-se grande escassez na literatura relativo a esta matéria. Alguns estudos empíricos, tanto, de carácter exploratório, comparativo, transversal ou longitudinal, vêm demonstrando através dos resultados alcançados, como a eficácia do aconselhamento de carreira poderá ser benéfico, quando o apoio na intervenção vocacional, vai de em conta os valores, crenças de autoeficácia, autoconceito, cultura entre outros (Faria & Loureiro, 2015).

Se analisarmos o contexto social em que vivemos, observamos que partindo da história da Psicologia da Orientação está associada às transformações, e, a surgimento de paradigmas psicológico que se desenvolvem em três dimensões: a dimensão ideológica, dominado pela pós-modernidade e pragmatismo utilitarista; a dimensão económica e social, caracterizada pela globalização e a dimensão cultural intrínseca na sociedade do conhecimento (Teixeira, 2008). Assim o paradigma sociocognitiva, vem responde às necessidades que surgem nas três dimensões mencionadas tendo em atenção um conjunto de processos afetivos, valores, atitudes, como elementos (e.g., o trabalho em sala de aula e avaliar), a serem desenvolvidos, não é algo que surge do nada, mas sim permanente no ambiente académico.

É sabido que numa fase inicial do percurso universitário, os estudantes deparam-se com varias dificuldades não só de se adaptar ao novo ambiente académico, tido como exigente e desafiante; mas também na capacidade para estabelecer novas relações de amizade com os colegas, professores e a comunidade (Santos & Suehiro 2007). Pelo que, esta comunicação tem como objetivo, explorar um pouco mais, o paradigma do modelo sociocognitivo da carreira, e como este influencia no processo de orientação e aconselhamento da carreira, vantagens da sua implementação junto das instituições de ensino superior em Angola.

Palavra chaves: Paradigma modelo sociocognitivo; Aconselhamento da Carreira; Adaptação; Ensino Superior.

Abstract

The practice of career counseling in higher education, have received greater attention and study in the Vocational Psychology. But still, there was a dearth in the literature on this matter. Some empirical studies, both of exploratory, comparative, transverse or longitudinal, have shown through the results achieved, as the effectiveness of career counseling to be beneficial when support in vocational intervention, when support in vocational intervention, goes into account the values, self-efficacy beliefs, self-concept, culture among others (Faria & Loureiro, 2015). It is known that early in the college course, students are faced with many difficulties not only to adapt to the new academic environment, seen as demanding and challenging; but also the ability to establish new relations of friendships with peers, teachers and the community (Santos & Suehiro 2007).

If we analyze the social context in which we live, we observe that starting from the orientation of psychology history is associated with the changes, and the emergence of paradigms. Psychological that develop in three dimensions: the ideological dimension, dominated by postmodernity and utilitarian pragmatism; economic and social dimension, characterized by globalization, and the intrinsic cultural dimension in the knowledge society (Teixeira, 2008). Like this, the socio-cognitive paradigm, is responding to the needs that arise in the three dimensions mentioned taking into account a set of affective processes, values, attitudes, as elements (e, g., work in the classroom and review) to be developed, it is not something that comes out of nowhere, but standing in the academic environment.

It is known that early in the college course, students are faced with many difficulties not only to adapt to the new academic environment, seen as demanding and challenging; but also the ability to establish new relations of friendships with peers, teachers and the community (Santos & Suehiro 2007). Therefore, this communication has the objective to explore a little more, the paradigm of social-cognitive model of career, and how this influences in the process of guidance and career counseling, advantages of its implementation with the higher education institutions in Angola.

Keyword: Paradigm social-cognitive model; Career counseling; Adaptation; Higher education.

Introdução

A investigação no âmbito da psicologia vocacional, e.g., Bardagi e Hutz (2008); Blustein, (2004); Carvalho e Taveira (2013); Diemer (2007); Fouad e Katamneni (2008); Schultheiss (2003); Whiston e Keller (2004), bem como no domínio dos serviços de orientação de carreira (Lent e Brown (2006, 2008); Single, Lent e Sheu, (2010); Betz (2008) e da psicologia das organizações, Ferreira, Almeida e Soares (2001); Taveira (2002); Moreno (2002), seguem a mesma linha de pensamento, embora com finalidades um pouco distintas, ambas destacam a importância da cultura, dos contextos e dos intervenientes no desenvolvimento vocacional dos alunos e, conseqüentemente, na orientação escolar e profissional (Flores & Heppner, 2002; Young, Marshall, & Valach, 2007).

No domínio da carreira, a perspectiva sociocognitiva tem sido desenvolvida por Lent e Brown (2006, 2008); Single, Lent e Sheu, (2010). Estes propuseram, três modelos interligados que explicam: (a) a formação dos interesses de carreira, (b) as escolhas vocacionais e (c) o desempenho escolar e profissional. Tais modelos têm influência significativa no estudo e promoção do desenvolvimento da carreira, focando-se no papel das variáveis pessoais (eg., autoeficácia, género), contextuais (eg., suporte social) e comportamentais (eg., implementação de objetivos), que influenciam o desenvolvimento académico e profissional dos indivíduos (Betz, 2008; Lent, 2005).

Sendo de grande importância, centrar apoio e a intervenção cingindo-se no aconselhamento da carreira, identificando as competências específicas, (eg., organização de trabalho individual e em grupo, gestão do tempo, exploração e tomada de decisão no âmbito da carreira), por formas a incentivar e promover o sucesso escolar dos alunos, por conseguinte diminuir a ansiedade em determinadas tarefas académicas (Leitão & Paixão, 2008).

Para Teixeira (2008), esta perspectiva teórica assenta nos fundamentos de bem-estar dos alunos, nomeadamente relacionadas com o empenho por parte dos docentes, a forma como criam e desenvolvem os programas escolares e as atividades de investigação científica, também na forma como os alunos valorizam ou desvalorizam muitas vezes vivências positivas. Com base nesses resultados, Moreno (2002) salienta, que o sucesso na transição para a universidade, tem as suas raízes antes mesmo da entrada numa instituição de ensino superior, remetendo para um percurso longitudinal da carreira, em que as etapas de vida escolar e profissional anterior contribuem, positiva ou negativamente, para etapas futuras.

Assim, as expectativas de autoavaliação, e competências que os estudantes transportam para a universidade, influenciam em boa parte, na forma como estes enfrentam a transição para o novo

ambiente de carreira. Contudo, os modos que utilizam para lidar com novos desafios da vida, em contexto acadêmico, influenciam direta ou indiretamente na adaptação a novas transições da vida pessoal e de trabalho.

Segundo Moreno (2002), o processo de aconselhamento de carreira encontra-se interligado com a orientação escolar e profissional. Pois para autora, esse processo devem estar :

(a)redefinidos e melhorados, (b) complementados com linhas e diretrizes de qualidade, de forma abrangente e em qualquer momento da trajetória de vida do indivíduo, (c) devem reforçar-se os serviços para a orientação e reorientação a todos os níveis e etapas.

Nesta perspectiva, o presente trabalho, pretende explorar um pouco mais, o paradigma do modelo sociocognitivo da carreira, e demonstrar como este influencia no processo de orientação e aconselhamento da carreira bem como descrever as vantagens da sua implementação junto das instituições de ensino superior em Angola.

Influência do modelo sociocognitivo no processo de orientação e aconselhamento da carreira.

Alguns estudos têm levado em atenção os problemas comportamentais e sociais que os estudantes enfrentam, muitos destes resultantes de hábitos adquiridos, ao longo da sua frequência no ensino geral, particularmente na transição para o ensino superior, pois criam inúmeras expectativas, muitas das quais, não concretizadas. Essas dificuldades, hábitos já vivenciados provocam insegurança, insatisfação e indecisão nos alunos, com maior incidência durante os primeiros anos de integração à universidade (Baker & Schultz, 1992; Jackson, Pancer, & Pratt, 2000; Stern, 1966; Soares & Almeida, 2001; Almeida, et al., 2002).

A investigação nesta linha, tem mostrado que as questões académicas (eg., alterações no sistema de ensino, métodos de avaliação, participação nas aulas e métodos de estudo), as questões sociais (eg., separação da família e dos amigos, novas amizades), pessoais (eg., consolidação da identidade, maior autonomia, definição de valores), e vocacionais (eg., definição de planos e objetivos vocacionais, construção e implementação de projetos de vida) são alguns dos desafios com que o estudante do ensino superior se depara (Almeida, Soares & Ferreira, 1999; Ferreira & Hood, 1990; Kenny & Donaldson, 1992; Almeida *et al*, 2003). Pelo que, devem ser programados métodos direcionados para o apoio do processo de desenvolvimento global do aluno, durante os primeiros anos de adaptação ao ensino superior, tais como o suporte emocional, o reflexo das diferenças culturais.

A investigação levado a cabo por Santiago, Tavares, Taveira, Lencastre e Gonçalves (2001), têm demonstrado, que a forma como os professores se empenham, criam e desenvolvem os programas escolares, também influenciam no desenvolvimento académico e vocacional dos alunos, isto em termo dos seus interesses, aspirações, escolhas e realizações. Estas influências ocorrem quer diretamente, através da relação que estabelecem com os alunos, no apoio e direcionamento nas suas escolhas, nas expectativas em relação à sua realização, no modo como organizam o ensino-aprendizagem, no âmbito da disciplina que lecionam, quer indiretamente, através das interações com outros educadores e agentes da comunidade (e.g., Allison, & Rehm, 2007 ; Bright, Pryor, Wilkenfeld & Earl, 2005; Carvalho, 2013; Falconer & Hays, 2006; Pinto, Taveira & Fernandes, 2003).

Pelo que a universidade deve ser vista como um lugar promotor do desenvolvimento vocacional e mais global dos estudantes, que possa facilitar a integração de novos conhecimentos, de maior segurança e, conseqüentemente, uma melhor preparação para a vida adulta, e assim, detetar dificuldades de vária ordem, algumas delas relacionadas com a confrontação das expetativas pessoais, com as diferenças culturais e com a realidade do meio em que o individuo está inserido (Sbardelini, 1999; Carmo & Polydoro, 2010).

Como exemplo o estudo desenvolvido por Elias, Taveira, Pinto, Faria, Gonçalves & Lent (2012) e Elias (2013), foi testado o ajustamento académico de estudantes angolanos, a partir do modelo sociocognitivo da carreira, com base no processo de adaptação dos estudantes angolanos durante a frequência no Ensino Superior. Adotou-se a teoria sociocognitiva da carreira, por ser a mais indicada para estudar o ajustamento académico, e por ser explicativa e muito explícita, pois descreve as principais causas que estão na origem da satisfação académica.

Os resultados obtidos confirmaram, que os dados obtidos em contexto académico angolano estão em concordância aos do modelo normativo de bem-estar Taveira e Lent (2004) evidenciando que se trata de uma perspetiva teórica importante que pode contribuir para explicar a satisfação académica e a satisfação com a vida em geral dos estudantes do ensino superior angolano.

Ainda no estudo acima mencionado, evidenciou-se, o processo de orientação e aconselhamento da carreira, testou-se e aproou-se o modelo sociocognitivo da carreira, ficando comprovado o seguinte: (a) a satisfação académica dos alunos influencia a satisfação com a vida em geral, significando que os alunos que estão satisfeitos academicamente, estão também mais satisfeito

com a vida em geral, (b) a disposição afetiva da pessoa ao lidar com as situações da sua vida, influência a satisfação com a vida em geral e com a satisfação académica, (c) a satisfação com a vida em geral é influenciada pelo progresso nos objetivos académicos, (d) a satisfação académica é influenciada pelo progresso em objetivos académicos e pelas crenças de autoeficácia, (e) os apoios situacionais influenciam a satisfação académica, isto quer dizer que os alunos que se sentem mais apoiados tendem a ter maior satisfação académica.

Políticas públicas sobre o subsistema do ensino superior

Conforme já referido, a universidade constitui um lugar facilitador do desenvolvimento integral do estudante, promovendo a interação do mesmo com o meio ambiente académico. Neste sentido se os estudantes se inteirarem de forma antecipada e pormenorizada os processos de aprendizagem e de desenvolvimento humano, próprios do ensino superior, permitir-lhes-á agir de modo mais esclarecido e darem melhores respostas segundo os seus objetivos (Cuervo & Corellan, 1998; Sbardelini, 1999; Carmo & Polydoro, 2010). A universidade pode ainda, constituir um lugar que contribui para o crescimento dos seus alunos e da comunidade envolvente (eg., familiares amigos, entidades não governamentais) dando desta forma, respostas aos desafios com que este nível de ensino se depara.

O historial do Ensino Superior (ES) em Angola, remonta aos anos 60 do século XX. Nesta altura, o contexto político em que o país se encontrava era totalmente diferente, visto que Angola estava ainda sob o julgo colonial, condição que se refletia em todos os processos que tinham lugar no espaço territorial angolano, atribuindo-lhes características próprias, sempre associadas à visão política e governativa do Colonizador, não sendo o ensino superior exceção nesta matéria.

Assim sendo, o ES, à semelhança dos outros níveis de ensino surge fundamentalmente no sentido de responder às necessidades duma minoria privilegiada e, não propriamente para resolver a questão da formação das populações locais. Todavia, foi neste contexto, que surgiram inicialmente os designados Centros de Estudos Universitários (1962) e, posteriormente, a Universidade de Luanda (1968).Entretanto, logo após a Independência Nacional, em Novembro de 1975, o Governo angolano, com o intuito de reverter a situação, decidiu alargar a formação superior a todos os extratos da população sem exceção.

As primeiras reformas surgiram em 1976, nas quais, a então Universidade de Luanda passou a designar-se Universidade de Angola e, posteriormente, em 1985, Universidade Agostinho Neto (UAN) em homenagem ao primeiro Presidente de Angola, Dr. António Agostinho Neto (Silva & Mendes, 2011). No entanto, o projeto de modernização e expansão do ensino superior no país teve algum retrocesso devido aos vários condicionalismos e limitações impostos pela guerra civil que durou mais de duas décadas. Face a estas limitações e condicionalismos de toda ordem impostos pela guerra, as autoridades angolanas, viram-se forçadas a adaptar as condições do ensino superior às circunstâncias em que o país vivia.

Apesar de depender metodologicamente do Ministério da Educação, a UAN assumiu um duplo papel, sendo por um lado a entidade reguladora das políticas de Estado para o ensino superior e, por outro, de Instituição universitária. Esta duplicação deveu-se, particularmente à ausência de um departamento específico para o Ensino Superior junto dos Órgãos Centrais, o que foi posteriormente alterado com a criação da Direção para o Ensino Superior, dando posteriormente lugar à Secretaria de Estado para o Ensino Superior (SEES).

A partir da década de 90 surgem as primeiras iniciativas para alterar o quadro a nível do ensino superior em Angola. Pelo que, em 1992, com a autorização para a criação da Universidade Católica de Angola, iniciou-se o ciclo de privatizações do ensino superior, dando origem ao surgimento de mais universidades. Entretanto, este processo viria a conhecer uma nova interrupção com o retorno ao conflito armado logo após as eleições de 1992, atingindo desta feita as principais zonas urbanas do país.

Com efeito, foi aprovada pelo Conselho de Ministros a Resolução nº 4/2007, de 2 de Fevereiro, que estabelece as Linhas Mestras para Melhoria do Subsistema do Ensino Superior e o respetivo Plano de Implementação. O Plano de Implementação das Linhas Mestras, que é um documento elaborado pela Comissão Intersectorial para Elaboração do Plano de Ação (CISEPA), em 15 de Dezembro de 2006, teve impacto significativo na organização, estruturação e expansão das IES em Angola. Seguindo o processo de expansão do ensino superior em Angola, e, o redimensionamento da única universidade pública “Agostinho Neto”, com políticas traçadas para implementação de um ensino superior de qualidade, expandido pelas dezoito províncias.

Esta fase de desenvolvimento do ensino universitário constitui uma etapa singular para a consolidação da sua autonomia e, de certo modo, estimula a clivagem com o período anterior,

em que predominava a dependência de apenas uma Instituição universitária, bem como permite maior dinâmica e democratização das instituições de ensino público e privado em Angola.

Considerações Finais

A questão do ensino superior em Angola tem dominado a agenda do governo nos últimos anos, sobretudo a necessidade de adequar a quantidade à qualidade do ensino. Nesta conformidade, o governo estabeleceu como prioridades a capacitação de quadros e o incentivo à investigação científica, sobretudo nas áreas técnicas, afigurando-se como condição *sine quo non* para o alcance destes objetivos o reforço do intercâmbio com instituições do ensino superior estrangeiras, que demonstram maior experiência nos vários domínios do saber.

Por seu turno, as mudanças relacionadas com fatores socioculturais e com as políticas educacionais, têm por objetivo criar condições de bem-estar e confiança nos alunos, de forma a facilitar a sua integração e, futuramente, na transição para a vida adulta, traduzindo-se em mudanças qualitativas no seu perfil de desenvolvimento pessoal e social, também importantes para o mundo profissional (Taveira & Ribeiro, 2003; Andrade & Teixeira, 2009; Silva, Taveira & Ribeiro, 2009). Assim, a versatilidade deste tipo de intervenção facilita compreender até que ponto a orientação vocacional é coerente e em que etapa é envolvida na ajuda da relação interpessoal dos sujeitos (Gysbers, Heppner & Johnston, 1998).

Assim o presente estudo permitiu concluir como os conteúdos da teoria sociocognitiva se adequam à satisfação com a vida em geral dos estudantes do ensino superior em Angola. Pelo que, se evidencia os fatores contextuais e psicossociais na satisfação do bem-estar e na satisfação com a vida em geral dos mesmos (Elias, Taveira, Pinto, Faria, Gonçalves & Lent, 2012; Lent, Taveira & Lobo, 2012).

Uma outra finalidade que urge cumprir, será atender à necessidade de implementação de programas institucionais para prevenção do fracasso e do abandono escolar dos alunos nas diversas instituições de ensino superior em Angola; centra-se na criação de gabinetes e serviços de carreira junto das Instituições de ensino, velando pela importância do construto multicultural integração, desenvolvimento e sucesso da vida em geral dos alunos, preservando os usos e costumes socioculturais típicos de cada região.

Elevou-se neste sentido a concretização de estratégias para melhorar a qualidade de ensino e garantir a estabilidade ao povo de Cabinda ao Cunene, nos domínios económico, político e social, a todos os níveis.

Referências Bibliográficas

- Aguiar, M. R. B. (2010). Diversidade Cultural o papel do gestor diante da diversidade cultural no ambiente escolar. Disponível em <http://www.artigonal.com/ensino-superior-artigos/diversidade-cultural-o-papel-do-gestor-diante-da-diversidade-cultural-no-ambiente-escolar-3235889.html>, consultado em Julho 13, 2012.
- Almeida, L. S., Soares, A. P. C. & Ferreira, J. A. G. (1999). *Adaptação, rendimento e desenvolvimento dos estudantes no ensino superior: Construção/validação do Questionário de Vivências Acadêmicas*. Relatórios de Investigação. Braga: Universidade do Minho, Centro de Estudos em Educação e Psicologia.
- Almeida, S.L; Soares, A. P. & Ferreira, A. J.(2002). Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-r): Avaliação do ajustamento dos estudantes universitários. *Avaliação Psicológica*, 2, pp. 81-93.
- Almeida, L. S., Fernandes. E., Soares, A. P., Vasconcelos. R., & Freitas, C. A. (2003). Envolvimento acadêmico: Confronto de expectativas e comportamentos em universitários do 1º ano. Fundação Calouste Gulbenkian no âmbito do programa de apoio a projetos de pesquisa no domínio educativo, 2, Universidade do Minho.
- Allison, B. N., & Rehm, M. L. (2007). Effective teaching strategies for middle school learners in multicultural, multilingual classrooms. *Middle School Journal*, 39(2), 12-18.
- Andrade, A. J., & Teixeira, M. P. (2009). Adaptação à universidade de estudantes internacionais: um estudo com alunos de um programa de convênio. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 10(1), pp. 33-44.
- Baker, R. W., & Siryk, B. (1986). *Exploratory intervention with a scale measuring adjustment to college*. *Journal of Counseling Psychology*, 33, 31-38.
- Baker, R. W., & Schultz, K. L. (1992). Experiential counterparts of test-indicated disillusionment during freshman adjustment to college. *NACADA journal*, 2, 13-22.
- Bardagi, M. P. & Hutz, C. S. (2008). Apoio parental percebido no contexto da escolha inicial e da evasão de curso universitário. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 9(2), 31-44.
- Betz, N. E., & Hackett, G. (2006). Career self-efficacy theory: Back to the future. *Journal of Career Assessment*, 14 (1), 3-11.
- Betz, N. E. (2008). Advances in vocational theories. In S.D Brown & R.W. Lent (Eds), *Handbook of Counseling Psychology* (4th edition), 357-374. New York: John Wiley & Sons.
- Blustein, D. L. (2004). Moving from the inside out: Further explorations of the family of origin/career development linkage. *The Counseling Psychologist*, 32(4), 603-611.

- Bright, J. E. H., & Pryor, R. G. L., Wilkenfeld, S. & Earl, J. (2005). The role of social context and serendipitous events in career decision making. *International Journal for Educational and Vocational Guidance*, 5(1), 19-36.
- Carmo, M. C., & Palydoro, A. S. (2010). Integração do ensino superior em um curso de pedagogia. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, 14, 211-220. Disponível em www.scielo.br/pdf/pee/v14n2/a05v14n2, consultado em Junho, 2, 2011.
- Carvalho, M. & Taveira, M. C. (2009). A influência dos pais nas escolhas de carreira dos filhos: Visão de diferentes atores. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 10(2), 33-41.
- Carvalho, M. (2013). O papel do psicólogo na intervenção vocacional: Considerações em torno de uma visão compreensiva e holística do cliente. *1.º Congresso Internacional de Psicologia, Educação e Cultura*, Vila Nova de Gaia.
- Cuervo, J. C. P., & Corellan, A. V. (1998). Evaluación de las necesidades de los alumnos universitarios sobre el servicio de orientación de la Universidad de la Coruña (SAPE). Congresso Galaico-português de psicopedagogi. *Actas do IV Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia*, 398-403, Braga.
- Decreto nº 2/2009, de 29 de Abril. *Diário da República nº 79/2009 - I Série*. Aprova o estatuto orgânico da Secretária de Estado para o Ensino Superior. Luanda.
- Decreto nº 5/2009, de 7 de Abri. *Diário da República nº 64/2009 - I Série*. Cria as regiões académicas que delimitam o âmbito territorial de atuação e expansão das instituições de ensino superior. Secretária de Estado para o Ensino Superior. Luanda
- Decreto nº 7/2009 de 12 de Maio. *Diário da República nº 87/2009 - I Série*. Estabelece a reorganização da rede de instituições de ensino superior públicas, a criação de novas instituições de ensino superior e redimensionamento da Universidade Agostinho Neto. Secretária de Estado para o Ensino Superior. Luanda.
- Decreto 90/2009 de 15 de Dezembro. *Diário da República nº 237/2009 - I Série*. Estabelece as normas gerais reguladoras do subsistema de ensino superior. Secretária de Estado para o Ensino Superior. Luanda
- Decreto Presidencial nº 70/2010, de 19 de Maio. *Diário da República nº 93/2010 - I Série*. Aprova o Estatuto orgânico do Ministério do ensino Superior e da Ciência e Tecnologia. Luanda.
- Decreto Presidencial nº 233/2012, de 4 de Dezembro. *Diário da República nº 231/2012 – I Série*. Aprova o Estatuto orgânico do Ministério do Ensino Superior. Luanda.
- Diemer, M. (2007). Parental and school influences upon the career development of poor youth of color. *Journal of Vocational Behavior*, 70, 502-524.

- Elias, A. P., & Taveira, M. C. (2011). Adaptação académica de mulheres e homens no ensino superior angolano. *XI congresso luso afro brasileiro de ciências sociais*. www.xiconlab.eventos.dype.com.br/.
- Elias, A.P., Taveira, M.C, Pinto, J.C., Faria, S., Gonçalves, A.M.,& Robert Lent. (2012). Bem-Estar dos Estudantes Universitários Angolanos: Teste a um modelo sócio - cognitivo - Trajetórias de adaptação à carreira no ensino superior angolano. 2ª Conferência FORGES Macau. <http://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=3&>.
- Elias, A. P. (2013). Processo de Ajustamento de Estudantes Angolanos ao Contexto do Ensino superior. *Tese doutoramento publicada*. Braga: Universidade do Minho.
- Falconer, J. W., & Hays, K. A. (2006). Influential factors regarding the career development of African American college students: A focus group approach. *Journal of Career Development*, 32, 219-233.
- Faria, L. & Loureiro, M. N. (2015). Teoria do Caos e Aconselhamento de Carreira: Implicações para pratica. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*.
- Ferreira, J. A., & Hood, A. (1990). Para a compreensão do desenvolvimento psicossocial do estudante universitário. *Revista portuguesa de Pedagogia*, XXIV, 391-406.
- Ferreira, J. A. (1991). As teorias interaccionistas e o desenvolvimento do estudante do Ensino Superior. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, XXV, 91-105.
- Ferreira, J. A., Almeida, L. S., & Soares, A. P. C. (2001). Adaptação académica em estudantes do 1º ano: Diferenças de género, situação de estudante e curso. *PsicoUSF*, 6, 1-10.
- Fouad, N. A. & Kantamneni, N., (2008). Contextual factors in Vocational Psychology: Intersections of Individual, group, and societal dimensions. S. D. Brown and R W. Lent, (Eds.). *Handbook of Counseling Psychology*. New York: Wiley.
- Flores, L., & Heppner, M. (2002). Multicultural career counseling: Ten essentials for training. *Journal of Career Development*, 28, 181-201.
- Gysbers, N. C., Heppner, M. J., & Johnston, J. A. (1998). *Career counseling: Process, issues, and techniques*. Needham Heights, M.A: Allyn & Bacon.
- Jacinto, A. L., & Queiroz, M. P. (2011). A formação de professores de história e a problemática da diversidade cultural em Angola. *Instituto Superior de Ciências da Educação*. XI Congresso Luso-Afro Brasileiro de ciências sociais. Disponível em www.xiconlab.eventos.dype.com.br/, consultado em Julho,12,2012.
- Jackson, L. M., Pancer, S. M., & Pratt, M. W. (2000). Great expectations: the relation between expectancies and adjustment during the transition to university. *Journal of applied social psychology*, 30, 2100-2025.
- Janeiro, N. I. (2011). Crenças atribucionais em relação à carreira um estudo exploratório. In Taveira, M. C. *Estudos de Psicologia Vocacional*. (pp. 25-45). Eds Almedina SA. Coimbra.

- Kenny, M.E., & Donaldson, G.A. (1992). The relationship of parental attachment and psychological separation to the adjustment of first-year college women. *Journal of College Student Development*, 33, 431-438.
- Lei Nº 13/2001, de 31 de Dezembro. Diário da República nº 65 - I Série. *Lei de Bases do Sistema de Educação* de Angola. Ministério da Educação Assembleia Nacional. Luanda
- Leitão, L., & Paixão, M. P. (2008). Consulta psicológica vocacional para jovens adultos e adultos. In M.C. Taveira & J. T. da Silva (coord.) *Psicologia vocacional. Perspetivas para a intervenção*, 59-92. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Lent, R., Brown, D., & Hackett, G. (1994). Toward a unifying social cognitive theory of career and academic interest, choice and performance. *Journal of Vocational Behavior*, 45, 79-122.
- Lent, R. W., Larkin, K.C. & Brown, S.D. (1989). Relation of self efficacy to inventoried vocational interests. *Journal of Vocational Behavior*, 34, 279-288.
- Lent, R. (2004). Social cognitive career theory, career education, and school-to-work transition: building a theoretical framework for career preparation. In M. C Taveira (Coord.). *Desenvolvimento vocacional ao longo da vida. Fundamentos, princípios e orientações* (pp. 13-23). Coimbra, Editorial Almedina.
- Lent, R. W. (2005). A social cognitive view of career development and counselling. In S. D. Brown & R. W. Lent (Eds.), *Career development and counselling: Putting theory and research to work*, 101-127. Hoboken, NJ: Wiley.
- Lent, W. R., & Brown, S. D. (2006a). Integrating person and situation perspectives on work satisfaction: A social-cognitive view. *Journal of Vocational Behavior*, 69, 236 -247. *University of Maryland*. Disponível em www.elsevier.com/locate/jvb.
- Lent, R. W., & Brown, S. D. (2006b). On conceptualizing and assessing social cognitive constructs in career research: A measurement guide. *Journal of Career Assessment*, 14, 12-35.
- Lent, W, R., & Brown, S, D. (2008). Social Cognitive Career Theory and Subjective Well-Being in the Context of Work. *Journal of Career Assessment*, 16. Disponível em <http://jca.sagepub.com/content/16/1/6>
- Lent, R. W., Taveira, M. C., Sheu, H. B., & Syngley, D. (2009). Social cognitive predictors of academic adjustment and life satisfaction in Portuguese college students: A longitudinal analysis. *Journal of Vocational Behaviour*, 74 (2), 190-198.
- Lent, R. W., Taveira, M. C., & Costa-Lobo, C. (2012). Academic adjustment of Portuguese college students: two tests of the social cognitive model of well-being. *Journal of*

Vocational Behavior.

- Moreno, M. R. (2002). Hacia una nueva orientación universitaria. Universitat de Barcelona UB Edicion.
- Nilsson, J. E., & Anderson, M. Z. (2004). Supervising international students: The role of acculturation, role ambiguity, and multicultural discussions. *Professional Psychology: Research and Practice*, 35, 306-312. Pizzinato, A., & Sarriera, J.C. (2004). Identidade étnico-nacional e competência social em escolas de Porto Alegre. *Aletheia*, 19, 7-20.
- Pinto, H. R., Taveira, M. C., & Fernandes, M. E. (2003). Os professores e o desenvolvimento vocacional dos estudantes. *Revista Portuguesa de Educação*, 16(1), 37-58.
- Santos, A. A., & Suehiro, A. C. (2007). Instrumento de avaliação da integração e da satisfação académica: Estudo de Validade. *Revista galego-Portuguesa de Psicología e Educación*, 14, 1138-1663.
- Santiago, R. A., Tavares, J., Taveira, M. C., Lencastre, L., & Gonçalves. (2001). Promover o sucesso académico através da avaliação e intervenção na universidade. *Revista da rede de avaliação institucional da educação superior*, 6, 21.
- Silva, A. D., Taveira, M.C., & Ribeiro, E. (2009). Mudanças no self de carreira em estudantes universitários. *Paideia*, 19, 283-292.
- Silva, E. A., & Mendes, M, C. B. (2011). Regulação estatal das universidades pela avaliação institucional. O caso recente da universidade pública em Angola. *Livro de Atas do XI Congresso Internacional Galego-Português de psicopedagogia*, 1138- 1663. Universidade de Coruña. Espanha.
- Singley, D. B., Lent, W. R., & Sheu, H. B. (2010). Longitudinal test of a social cognitive model of academic and life satisfaction. *Journal of Career Assessment*, 18, 133-146.
- Soares. A. P., Almeida, L. S. (2001). Transição para a universidade: Apresentação e validação do questionário de expectativas académicas (QEA). In. B. D. Silva & Almeida, L. S. (orgs.) *Actas do VI Congresso Galego-Português de Psicopedagogia*, 899-909. Universidade do Minho. Braga.
- Sbardelini, E. T. B., e cols. (1999). Situação Acadêmica do Aluno da USF: Reopção, Reprovação e Evasão. *Anais do II Congresso de Pesquisa e Extensão*. Bragança Paulista, São Paulo.
- Schultheiss, D. E. (2003). A relational approach to career counseling: Theoretical integration and practical application. *Journal of Counseling and Development*, 81, 301-310.
- Stern, G. G. (1966). Myth and reality in the American college. *AAUP Bulletin*, 52, 408-414.
- Taveira, M. C. (2002). O papel da Universidade na orientação e desenvolvimento dos alunos: Contributos para um modelo de intervenção psicoeducacional. *Adaxe*, 17, pp. 65-

Taveira, M. C., & Ribeiro, I. (2003). Projetos de formação dos estudantes no ensino superior. *Revista galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación, 10*, 1138-1663.

Taveira, M. C. (2009). Promoción de la empleabilidad profesional en la vida adulta: el papel de los seminarios de gestión personal de la carrera. Comunicação apresentada no X Seminario Permanente d'Orientación Profesional i Seminario Internacional d'Orientación Profesional. Adultos emergentes, transiciones, i orientación profesional, MIDE. Barcelona, Espanha.

Taveira, M. C. & Rodriguez-Moreno, M. L. (2010). La gestión personal de la carrera y el papel de la orientación profesional: teoría, práctica y aportaciones empíricas. *Revista Española de Orientación y Psicopedagogia, 21* (2), 335-345.

Teixeira. M. O. (2008), A abordagem sócio-cognitiva no aconselhamento vocacional: Uma reflexão sobre a evolução dos conceitos e da prática da orientação, *Revista Brasileira de Orientação Profissional, 9-16*. Disponível em www.pepsic.bvs-psi.org.br/pdf/rbop/v9n2/v9n2a03.pdf, consultado em junho, 2, 2011.

Whiston, S. C., & Keller, B. K. (2004). The influences of the family of origin on career development: A review and analysis. *The Counseling Psychologist, 32*(4), 493-568.

Young, R. A., Marshall, S., & Valach, L. (2007). Making career theories more culturally sensitive: Implications for counseling. *Career Development Quarterly, 56*, 4-18